

79

Vol 10 43

528

Quem o alheio veste na praça o despe.

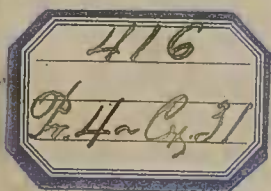
T

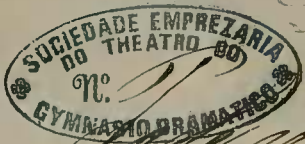
Comedia em um acto
madr. de musica
imitada

P
100

Escola Superior de Teatro e Cinema

P. A. O.





*Para representar-se no Theatro de S. Paulo
do Theatro em 2 de Julho de 1855.*

M. Braga

Um o alheio veste na prisão o outro

Comedia em um acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

Imitada.

ESTC

por

Escola Superior de Teatro e Cinema

J. A. D.

*Para se representar no Theatro de S.
Fernando.*

Quem o alheio veste na praça o despre.

Comedia em um acto.

Instituto Politécnico de Lisboa

Personagens.

Augusto, literato. *Revista*
D. Raymundo, modista d'espartilhos.
Adelaide, costureira de D. Raymundo.

A scena passa-se em Lx.^a em casa de D. Raymundo.

Salla muito pequena, até aos dois primeiros planos do Theatro. A' D. e a F. 5.^o plano, armarios de vidracas onde estão espartilhos postos em fôrmas e requins, junto ao armario da D. um piano, a' F. uma secretária. Portas lateraes. Ao F. bem em frente do espectador, uma janella muito larga, que deixa ver uma janella fronteira, praticavel, ~~que deve occupar um plano.~~ Esta ultima janella tem cortinas p.^o dentro, que quando se abrem deixão ver o quarto d'Augusto. — Esta segunda decoracao deve ser disposta de maneira que Augusto do seu quarto, seja bem visto, e ouvido dos expectadores. S.^o

Raymond A. / 10.1

Scena 3a

Adelaide e Raymunda.

Adc. // Entrando pela F. X neomoclo-a, m^a pr^a?

Dr. Ray. "Dra essa! ~~perjuizo na honra e' enocondar?~~... Eu nao costu
mo fazer nada de esconcelidas.

De. " Vinha ver se queria que lhe passasse a limpo aquella
conta...

Bay. "Pra mulher do Dezenbargador Gracia, 2^{da} alli lhe fiz o
risumho. / ml. meiga / sente-se. / Ad. sentarse. / Copiei-me isso com a
sua letreirinha apurada.

2. Sol - o melhor que eu puder.

Hay un comentario. Enao faca caso da satygrafia... talvez m'ca

passar algum erro... a penna estava tão grossa!

Ade. /Borrando e piscando o olho. Tem toda a desculpa.

Ray. /Vai indo com isso enquanto eu aqui vou ingratiando uma outra conta. /Tira do céu a carta Li. Aug. e lê a pte.

Ade. /Copiando. Deve por um collete /escarnecendo. Collete com L. g. n. de
meio! que orthographia! escreve 3 mil réis.

Ray. /dizendo. /Está de d'impaciência! Sou poeta, ~~mas~~ m. a. Inr. a.,
tenho escripto 36 dramas e sou correspondente do Braz Tiza-
na /reflexiona.

Ade. /Escrevendo. Por ter almoçado o lado esquerdo de V. Ex. a. /prindo
/dizendo. Almoçado com 3 fff!

Ray. /dizendo. Tudo me diz que hei de encontrar no Inr. a. mais
talent~~os~~ e educac~~ão~~, que no vulgar do seu século!...

Ade. /Escrevendo. Por um elastico /vivendo. Elastico com u no fim! = Oh! S. /dizendo.
Deus! /Abre a janella d' Augusto e vê-se este a barbear-se pela 2.ª vez.

Ray. /dizendo. Se pois os meus sentimentos são partilhados, respon-
da-me... um responde-me meu anjo, meu cherubim, responde-
me pela 7.ª vez! /Ho peca de joelhos diante da ~~mea~~ janella ~~ho~~
/supplico. /Volta-se e dá com os olhos em Augusto que está de joelhos a janella.

Ray munda, solta um grito e Aug. fecha a janella. /Ah!!!

Ade. /levantando-se assustada. Que foi?!...

Ray. /Nada... /ocultando a carta. /é... /sim... /foi esta conta ³ tão encadea ²
/da... /que me fez saltar um grito... de zangueira! Já acabou?...

Ade. /Lê m. a. L. g. n. d' Aug. e falta ^{a Aug.} pignorar.

Ray. /examinando o trabalho d' Ade. ^{de} Ade. Muito bem! admirada. Que é isto
Desde quando se escreve remetter com 2 t?

Ade. /Acha muito ou pouco?...

Ray. /Bem sei lá! /atrapalhada. = Remetter = é um adjectivo, pôde-se
escrever de muitas maneiras. /tornando-lhe a dar a conta.
/Va assim que vae bem! /estou muito ^{acho-me} satisfeita com a mel

3

nina. - ~~Sim~~ ^{bastante} Esta ~~muito~~ apurado nos finos e grossos,
faz coletes com igual perfeição, toca piano, canta como um rou-
cinol -

Ade. - Muita bondade sua, m^o Sr.^a

Ray. - Não posso entender porque ~~a tia~~ ^a sua tia me mandou di-
zer de villa Franca, que a menina era uma borfa, ~~uma~~
~~estupida~~, uma lacanhada!

Ade. - ~~Minha tia tinha razão!~~ Quando vim de villa Fran-
ca era tudo isso quanto ella lhe mandou dizer!

Ray. - ~~Sim?~~ Então o que foi que a mudou tão completamente?

Ade. - ~~baixando a com melancolia~~ Uma recordação!

Ray. - Alguem namorico - algum franchinote... mas estou certa
que isso já ha-de ~~estar~~ ^{ter} acabado?

Ade. - E por minha culpa! elle parecia gostar tanto de mim
escrevia-me todos os dias!

Ray. - ~~Ap^{to}~~ Tal & qual como ali o vesinho! ~~alto~~ E a menina
respondia-lhe?

Ade. - Nunca.

Ray. - Contentava-se em ler as cartas?

Ade. - Nem isso mesmo!

Ray. - Então porque?!

Ade. - ~~baixando os olhos~~ Porque não sabia ler nem escrever!

Ray. - Ah! percebo os seus escrúpulos!

Ade. - E foi a ~~ignorancia~~ ^{ignorancia} que me perdeu. Não tardou q.
elle se não apercebesse da m^o estupidez... e eu conhecendo
isso, ficava tão confusa, ~~perturbava-me de tal maneira q.~~
se elle me dizia alguma coisa, apenas lhe respondia:
- sim Sr.^a - não Sr.^a - muito agradecida ao seu obsequio
e não passava d'aqui!

Ray. - ~~Ea sem saber era...~~ E julga que foi p. isso?

Pray. " Pobre Adelaide! Deixa ter procurado alguma extracção!

Adel. "alegre." ~~Arenas~~ ~~de~~ ~~Archi~~ logo um meio de me distrair.

Ray. "Vou para outro? e o partido q. tomar ~~com~~ todas. Res.

Adel. "Eu, amar outro? isso nunca!... confidenciaalmente. Quiz tor-
nar-me digna delle. Durante 3 annos não fiz senão estudar;
; apprendi o canto, ^{o piano} ~~a musica~~, e mal soube soletrar; mas ~~as~~ ^{mas} ~~as~~
~~as~~ cartas que ainda tenho guardadas... depois quando
soube escrever correctamente...

Ray. // suspirando // Com ortografia! Ah!...

Ade. "Então!... vai talvez vir-se de mim!"

Bay. " Não, não; eu desculpo tudo que são fraquezas do cora-
ção!"

Adel. "Então entrei a fazer respostas a todas as cartas que
tinha delle.

Ray. "E man ^{you} ~~say~~ - has?...

Ade. " N. ad. m.^{as} Ins.^{as} conservei preciosamente toda a m.^a correspondencia, e se algum dia o tornar aver...

= Couplet. =

= Richard =

Então minhas cartas
Eu lh'hei de entregar;
São justas quarenta
Sem uma faltar!

= Ray. =

De tanto papel
Qu'ho-de elle fazer?

= Adesauide. =

Talvez em outras
Encontre prazer!
E possuir para elle
~~o que eu não posso~~
Valer ~~o que eu não posso~~
um br.

= Ray.

Mandando-as p'ra's tendas
Mantiga embalar.
A p'ro vender!

Ray. ~~Pro que tambem!~~ ^{lá fora}
Alma. ~~Costureiras, entrando.~~ ^{Esta} ~~está~~ a Sur.^a viscondessa! ~~que pergunta~~
~~pela Sur.^a~~

Ray. ~~impaciente.~~ Ah! sim, e' p'ra formar a provar o espartilho! não
podia vir em peor occasião!

Adel. ~~Se a Sur.^a quer, eu lá vou!~~

Ray. ~~Pois vá...~~ e' a 7.^a vez que o prova, e ainda não acha que tem
bastante algodão!

Adel. ~~Que se lhe ha-de fazer?...~~

- Couplet. -

" " " Emendar a natureza.

Elas quierem - não é máo!

Fazem - gasta em ser airosas

Ray. " " " E são magras como um paio!

Adel. " " " ~~Se não fosse a moda arte~~

~~Itou sem conta que haveria~~

~~Tal frangozas que fizesse~~

Ray. ~~que~~ ~~degradação d'uma enguia!~~ = Ponca viva! = Trê e piarra!

/ Adelaide e a Cost.^a saem.

Scena 4.^a

Raymunda só.

Ray. ~~Até~~ ~~que me deixaram a' m.^a vontade...~~ tornemos a sabo-
rear. ~~põe ler, ouve ao mesmo tempo motim ao E, olha.~~ E' elle outra vez, está
morto d'impaciencia! ~~le.~~ " Responda-me, pela 7.^a vez lho
peço. ~~flandando.~~ Responder lhe - era bem bom que eu me atre-
vesse! ~~A letra~~ e' amenos, a minha letra até' um cego ar-
te - tenho um talho a' inglozar! ~~um, mas~~ ^{+ conjunção das palavras...} ~~Adel.~~
e' que são ellas! ~~Não é elle - e' mole~~ ^{Alma teve grande giro em côa} ~~temho a ca~~ ^{para a} ~~órta-~~
~~garfia a meu modo,~~ ^é um rapaz que e' litterato pôde
levar a mal a agencia das vogaes, e a amantado das

sonantes, que é o distintivo das minhas correspondências...
Nada, o melhor é fingir que m'envolve na m.^a dignidade
de ^{viva} ~~marquês~~, e não lhe responder. / Aug. sem se mostrar estende uma
cama e batte nos vidros de Raymunda. / Oh! meu D.^o! vai partir-me al-
gum vidro! ~~que brinde fazes?~~... Se eu pedisse a alguém p.^a
escrever em meu lugar? não, não, estes segredos não se confiam
a ninguém! ~~Não importa, que remédio,~~ Não escrever-lhe
com la m.^a ^{aspiração} ~~letra~~, sim, mas tão miúdo, tão miudinho, que os erros
d'orthografia não hão-de ser vistos sem vidro d'augmen-
tar. / ~~Sendase a secretária.~~ Vamos, ha-de ser em papel avelino!
/ ~~Abre algumas gavetas.~~ Onde estará?... Que é isto?... que vejo, um
maco de cartas... se fosse... / ~~alegre~~ / Sim exactamente, as
respostas d'Adelaide ao seu ^{antigo namorado!} ~~marido~~ ~~que tinha!~~ / ~~correndo com~~
os olhos umas cartas. / Bravo, que lindas expressões - falta justam.
d'uma resposta que elle lhe pedia há muito tempo.
Lá da... e sem assinatura... bello, estou servida! o ma-
co é grande, tenho fornecimento para muito tempo! vai es-
tá... / Aug. abre a janella e barbeia-se. / ~~peda B. vez~~ / Raym. continui
sem o ver. / Elle manda mas embrulhadas n'um pataco, va' pelo
mesmo inspiciente! / atira rapidamente a carta, que leva o pataco, e
võe dar mesmo na cara d'Augusto.

Aug. // ~~dobrando~~ um grito. / Ué!...

Ray. // ~~A~~ / ~~Não~~ me Deus! foi-lhe mesmo ao meio da testa! / ~~foge,~~ E
Cena 5.^a

Augusto, / ~~si a janella~~ recebendo a carta.

Aug. // Oh! felicidade inaudita! ~~achatei-me~~ ^{brá-me partindo.} ~~enary,~~ / ~~mas~~
não importa, com fogo, o amor está mil vezes acima do ma-
ri! / ~~desdobrando a carta.~~ / ~~Restitue-me um dos patacos~~ - indo
me lá ficar 12 vintões. / ~~sendo e entusiasmado~~ ~~mando-se.~~ / ~~Victoria,~~ ~~xxx~~
~~xxx~~, deixo-me antever o paraizo n'uma perspectiva pouco

distante... 16. Que vejo? ~~meu~~... Falta-me d'estar ao pé de ti.
Pois tu queres-me ao pé de ti?... eu lá vou no mesmo ins-
tante! ^{fallando m.º alt.} Ah já, ceste creatura, se teu
peito é de ^{inflammavel} fogo, verás que o meu coração não é menos com-
bustivel! Fecha a janella. é exactamente a cakeia d'um forfó!

Scena 5.ª

Adelaide só.

Adel. Entrando pela F. Pareceu-me que tinha ouvido fallar
aqui dentro... talvez fosse alli na hospedaria... a rua é tão
estreita!

Ray. dentro. Bemina Adelaide!

Adel. " Que é m.ª Sar.ª? "

Ray. " Eu saio um instante; se vier alguém falar cá é mimo é
for preciso! ou não vezes! "

Adel. " Vá descansada! la si mesma. " Felizmente ao nosso estabeleci-
mento, não vem senão Sar.ª

= Couplet. =

= Adelaide =

~~Aqui não vem homens
Mas livres e tãmos,
Promptos e tãmos,
De ma' ventação;
Morrerão por elles
Mas não mais tãmo~~

~~Se o peito del'ha
A boca del'ha
Sim, muitas vezes
A mente del'ha
O peito suspira
E a boca diz não!~~

Battem à portada D. Ha-de ser alguma freguezia abroindo. Mi-
nha Sar.ª, faz obsequio...

Scena 7.ª

Adelaide e Augusto.

Adel. reconhecendo Aug. Jesus!

Aug. 1. Dando um pulo. Oh! Christo santo!

Adel. „alegre.“ O Lind. Augusto nesta casa!

Aug. 11 / Paripathado. Tu. aqui Adelaide!

~~Adel: a perturbada. Sempre tive um gosto!~~

Aug. 11 Tambem eu! Combateando. Fazia melhor concerto da so-
lidez das minhas pernas!

Ad. Quer uma cadeira? / (dando-lha.)

Aug. 11 Dá cá! levantase e olhando Adelaide. Adelaide - tu - a meni-
na - perdão - levantase. Já me não lembra como d'antes
nos tractavamos!

Adel. "Eva sempre por v.m. ^{ce} ~~l'iva~~

Aug. «Tinha-me esquecido, com a alegria de te tornar a ver; to-
mando-lhe ambas as mãos com alegria. Então estás feita costureira, e
quero dizer artista d'espartilhos?...

Ad. "Par dois années l."

Aug. 11 Baqui em casa desta virva?

Adel. de Aleg. m. O Sr. bem sabia, uma vez que me veio visitar!

Aug. 11th ~~Nov~~ Juro-te, que foi por acaso!!

Ad. viva! Como?

Aug. 11/1874 Orl. demonio, ~~temperando~~

~~Adel. u. confuzo.~~ Não é p. m. a causa então que vem aqui fazer.

Aug. " Venho, venho... sim... venho... pra tomar medida d'um es-
partilha! (atrapalhado.)

Adel! "Pois o Ind. ugar?...

Aug. " Não ~~me~~ não é directamente para mim — é para
um tio minha que veste pelo meu corpo, e sou eu sempre
que lhe sirvo de medidor!

Adel. "Apté, triste." Não era para me ver! / alto. Nesse caso ~~de~~
~~Não se~~ quer esperar um bocadinho, Sr.^a D. Raimundo
não pôde tardar!

Aug. "Pois ella não está em casa? Então isso é outra coisa
~~láp. olhando para Adelaide que se assentia d. secretária.~~ Gosto de-
veras desta Adelaidezinha, é pena que tenha uma intelli-
gencia tão limitada!

Adel. "~~láp.~~ Bem mostra que já não gosta de mim!

Aug. "~~láp.~~ Eu de certo não podia dar o meu nome a uma
mulher, cuja conversação se limitava a - sim meu Sr., não
meu Sr., muita agradecida ao seu obsequio!

Adel. "~~suspirando.~~ ~~Precisaria.~~ Não pensemos mais n'elle!

Aug. "~~s'entrecendo-se.~~ E com tudo é a ella que devo as primeiras pub-
licações do meu coração. ~~rapidamente, fendo a mão sobre o coração.~~ Oh!...
parece-me que de novo o sinto bater da mesma maneira!

Adel. "~~com animo.~~ ~~Não importa mais~~ ~~com~~ ~~menos~~ ~~que~~ ~~fique~~
sabendo que já não sou aquella rustica, aquella idiota
d'outro tempo... ~~fundo a de com muita resolução.~~ Sr. Augusto...

Aug. "Querida Adelaide? ~~olha-a ternamente.~~

Adel. "~~láp.~~ ~~vivamte.~~ ~~ella~~ e elle principia a olhar-me d'aquella
maneira, torno a atrapalhar-me como d'antes.

Aug. "~~pega-lhe na mão.~~ Adelaidezinha!

Adel. "~~láp.~~ ~~Muito~~ ~~trémula.~~ Perdo!

Aug. "~~chegando-a a si.~~ Muito amiguinhos eramos nós em Villa
Franca!

Adel. "~~perturbada, perdendo todo o animo e baixando os olhos.~~ Sim, meu Sr.!

Aug. "~~láp.~~ Comeca! ~~alto.~~ Tenho pena de te haver deixado tão
inconsideradamente! não me portei bem!

Adel. "~~idem.~~ Não, meu Sr.!

Aug. "~~láp.~~ Exactamente! ~~alto.~~ De mais a mais estás agora mil ve-
zes mais bonita!

Adel. "~~idem, m. perturbada.~~ Muito agradecida ao seu obsequio!

Aug. "~~láp.~~ Tal e qual, não the esqueceu uma letra!

E guardar para si a verdade!

Ray. ^{com ruído} / Sard. Augusto!

Aug. "Mas tudo isto ainda não bastava para captivar a minha alma d'artista e de poeta! Sim, formosa vivenda do ^{meu} valente. ^{se não} Também morei amo-te, P. que és uma mulher cheia d'erudição, repleta de todos os talentos!

Ray. "Eu repleta? ora essa!

Aug. "Ora essa, diges tu?... perdão. dig' V. S. ^{retirando uma carta} d'aljubeira. e esta carta que me revelou todo o genio escondido debaixo dessas barbas de baleia!

Ray. ^{ap. com alegria} / A cartinha d'Adelaide!

Aug. "Estes pendamentos, esta orthographia; até o talhe de letra tudo, tudo revela uma educação superior a esta atmosfera ^{d'illuxes} de atacadores e fitas de linho! E ainda não é tudo, mulher perfeita; e essa voz que tantas vezes escuto, essa voz que ~~tem o mesmo nome~~ ^{tem o mesmo nome} entre a Adonisa e a Castella. Deixa a Adonisa a perder de vista?

Ray. ^{ap.} / Que está elle a diges?

Aug. "Sim, esse canto marioso. que tantas vezes me tem vindo do acalentar no meu lecho solitário. ^{ap.} Digo solitário porque não tenho senão um!

Ray. ^{ap.} / É Adelaide que elle suve! / ^{alto} Sard...

Aug. "Sim, são esses d'ões sobre tudo, os dotes do espirito que eu mais aprecio... sem elles...

Ray. "Sard., porquem é! Olhe... ah! vem Adelaide... retire-se!

Aug. "Sim, eu me retiro, mas ^{ficar no} justos. Como se chama o seu tabellião?

Ray. "Paudencia!

Aug. "Paudencia?... e onde mora?...

Ray. " Presidência, foi o que lhe eu disse!

Aug. " Ah!...

Ray. " Depressa, ella ahí vem! ~~(vive)~~ Saia...

Aug. " Ao menos uma phantasia d'esperanca... uma só!...

Ray. " Mais tarde, mais tarde!...

Aug. " Vendo o relógio. Dou-lhe uma hora!

Ray. " Callê-se?

Scena 10.^a

Raymunda, Adelaide e Augusto.

Ad. " Aqui está' minha Sr.^a

Aug. " O espartilho da minha avó... m.^{to} obrigado... vamos a pro-
vato!...

Instituto Politécnico de Lisboa

Ray. " Que faz? ~~Sr.^a Augusta~~

Aug. " Ah! não quer? pois eu o terei, e lá' t'ho prôvo, a operação
não ha-de ser muito agradável! ~~para mim. para mim.~~

~~Baixa a Ray.~~ Não tarda, que t'ho restitua! Sae!

Ad. " Apt.^e, chorosa. Emem de mim se despêde!

Escola Superior de...

Scena 11.^a mesma

Raymunda e Adelaide.

Ad. " Apt.^e ~~É ser muito ingrato! Affadado para chorar.~~

Ray. " S.^a ~~É lá' não persuadido que sou eu...~~ Olha o friano!

Ad. " Pinçando os olhos. Está' decidido!...

Ray. " com dignidade. Não tenho que excitar, uma vez que esse
mancebo se engana completamente a respeito do meu sa-
liento e das minhas prendas: o meu dever de Sr.^a de bem-
e!... mantê-lo cuidadosamente no seu erro!

Ad. " Apt.^e ~~Resposta~~ Essas cartas que eu lhe destinava, he-
de queimar-as hoje mesmo! (vade para abrir uma das gavetas.)

Ray. " Quando elle for meu marido, então o desenganarei! (alto)
Ah! inda ahí estava?

Ade. ~~o~~ fechando timidamente a gaveta. Andava em procura d'uns
papeis.

Ray. ~~Que é isso?~~ Tem os olhos encarnados, esteve a chorar?

Ade. ~~Na~~ m.^a Srr.^a, pelo contrario!

Ray. Então esteve a rir! antes isso, eu gosto de quem ria, de
quem cante, oh! a musica, o canto!...

Ade. Para quem é feliz como a Srr.^a ~~pensativa.~~

Ray. Não abriremos outra vez lembranças do tal peralvito
de villa Franca!... o que a menina deve fazer é dividir
se p'ro esquecer!

Ade. Sim; minha Srr.^a hei-de ver se o esqueço!

Ray. Pois, cante, toque piano... tenho reparado que ha uns
tempos p'ra cá, tem desprezado a sua musica.

Ade. Receiava desagradar-lhe!

Ray. ~~Deixa a musica?~~ A mim, que morro pela musica! Se
eu fosse rica havia ter uma assignatura nos Arreg.
só para ouvir a banda ^{em cegos de casa da} levando docemente a deaide fante
o piano. Venha cá, sente-se... cante aquelle ~~reminiscent~~
modinha...

Ade. Estou tão pouco disposta!

Ray. Ora vamos. ~~olhando para a janella d'Aug. d'f.~~ Lá' está
elle a mexer nas cortinas?

Ade. Qual ha-de ser?

Ray. Olhe aquelle muito bonito, assim... ~~contando m. de~~
~~nada.~~ Como a cathandra Sr.^a

Ade. ~~sorrindo~~ Já sei!

Como a cathandra
No alvor d'aurora
Voa e repete
Canção sonora;

Fin

Ray. «Muito bem! muito bem! muito bonito. /coloca-se entra a janela
e Adelaide que encobre com o corpo, conserva um papel de musica na mão, fa-
zendo gestos como se fosse ella quem estivesse a cantar. Augusto abre a janela e
começa a barbear-se ^{pele} ~~pele~~ ^{vez e escuta admirado} ~~de~~ Elle escuta! /alto.)
Continue! continue!...

Adel. «Meatme disperso
Paco outro tanto,
E sob' os ramos
Eu também canto!

Aug. «/entusiasmado, a' janela. Bravo, bravo, bravissimo! /battem
do as palmas.)

Adel. «/levantando-se vivamente.) Oh! meu D.!... /Raymundo quer ge-
char a janela, Adelaide corre a ella, e Augusto foge. E' elle! e' elle!

Ray. «Elle quem?

Adel. «/alegre.) O meu Augusto!

Ray. «Que Augusto?

Adel. «O meu namorado!

Ray. «De Villa Franca?

Adel. «Elle ali está!

Ray. «N'aquella janella?

Adel. «Mesmo, ali de frente!

Ray. «Ai que patifaria, mesmo nas minhas ^{coisa!} ~~coisa!~~ /aparte)
Affastemota em quanto ella não desconfia! /alto.) É uma
infamia trazer-me o namorado quasi para dentro de ca-
sa! & julga que hei de consentir que ^{a minha} ~~me dê~~ semelhantes
exemplos?

Adel. «Minha Sur.^a, juro lhe que não sabia!...

Ray. «Não admito sustentugios; saia, saia immediatamente
de minha casa!

Adel. «Pois a Sur.^a despede-me?... quando inolá a' boca di-

nho me tractava com tanta bondade... ~~mas~~ ^{mas} ~~entendo,~~
~~mas~~ ~~pois~~ ~~como recordandose~~ Ah! sim, sim, já sei, já com-
preendo tudo!

Ray. « Não, não... não é isso! »

Adé. « Vio Augusto antes de eu over, agradou-se delle... oh!
é uma indignidade... »

Ray. « Saia já da m.^a vista! »

Adé. « Saio, sim minha Snr.^a, mas em lugar d'ir para casa
de minha tia, vou alugar um quarto aqui nesta mesma
rua, bem ao pé da sua porta para ver quem entra para
sua casa, para a fazer enraivecêr, para me vingár! »

Ray. « Cruzes demonio! (saí E.) »

Adé. « É que a ovelha quando a offendem faz-se tigre & ~~tambem~~
~~morda~~, não sabia?... »

Scena 2.^a

Adé. (só.)

Adé. ~~(só.)~~ Depressa o meu schal e o meu chapéo. (vae buscá-los ao ar-
mario.) Cuidará ella que não hei de achar outra casa onde
trabalhe? ~~estor~~ ~~muito enganada!~~ / neste momento caê-lhe
aos pés uma carta lancada por Augusto.) Ai, que susto que
tive! / pondo o schal e o chapéo à D. e apertando a carta.) Uma car-
ta! / vendo a letra e com alegria.) É d'elle, conheço-lhe a letra.
Ah! sim, é que me ourio ind'agora cantar, 'aplaudio-me...
ainda me ama talvez, pede-me perdão!... (vamos depres-
sa... / lendo.) Querida Raymunda! / gahando e estremeendo.) Pa-
ra ella!... oh!... / lendo.) Vou deixar de ser seu vizinho, po-
o dono desta hospedaria por motivos politicos, pôz-
me no meio da rua. Tenho lido e relido centos de
vezes aquella phrase da sua carta em que me diz: que
no ser venturosa com a sua ventura, e soffrer com a sua

soffrimentos... interrompendo-se admirada.) É celebre, isto exacta-
mente escrevi eu n'uma das minhas cartas. (lendo) Permitta pois
que antes de me mudar, vici' ainda uma vez o som delicioso da
sua voz. (fallando) Da sua voz? Não conheço aqui ninguém que
saiba cantar senão eu! Dar-se-ha oras que ella lhe tenha feito
acreditar... sim, sim... e essa carta... (indo á secretária e tirando o masso
das cartas.) Justamente... falta-me uma... que desaforo, appropriar-se
do meu canto e da minha letra para me roubar talvez o ma-
rido. Ella, uma viuva que já muito ^{melhor do q' em} podia esperar! ~~Por~~
~~unidade e para a gente nada?~~ Oh! não hei de vingar-me, hei-
de comprometter ^{for} ~~se~~ (indo-se para escrever.) Já que a minha letra
te ~~me~~ servia, ha-de servir ~~te~~ ^{lhe} ainda outra vez! (escreve.) Querido
Augusto. " Ca'te espero esta noite. (fallando.) Heide os cantalhos!
(C.) Heide os cantalhos! (f.) Veremos como se se'ja! (e.)
Havemos de rir, beber, e cantar. (f.) Ah! ah! ah! ella a cantar ha-
de ser boaito! agora assigno! (e.) D. Raymunda, viuva do Tambor
mór. (fallando G. a janella d' Aug. e occultando-se de modo que este a não
veja.) Não me vê... (attira-lhe com a carta.) Agora m. ^{a serpente} ~~se~~ ^{se} ~~se~~
arranja-te por cá como pudeses! (Sa'e correndo pela D., levando o cha-
péo e o schall.)

Scena 3.^a

Augusto (á janella), depois D. Raymunda.

Aug. (Que tem apanhado a carta.) Bello! a resposta não se fez esperar!
(abre e vê um pataco.) Um pataco? Ficamos outra vez nos 12 vintões.
(e.)

Ray. (Entrando com um castiçal na mão.) Senti fechar a porta. Inda
bem que me livre de semelhante mamoradeira! (lendo Augusto.)
Oh!... lá' está' elle; não me deixa um só momento!

Aug. (Pouco d'alegria.) Esta noite!... Oh! grande viuva! ^{já q'} não és de
cerimonias, então accia ha-de ser immediatamente; vou já á

casa de pasto fazer um fornecimento! (de cómeço a fazer / sae.)

Scena 11.^a

Raymunda (só.)

Ray. «/muito atrapalhada.) Em?... que é que elle disse?... Saiu como um furioso! Dar-se ha caso, que ^{sem elle?} singeliz. por minha causa perdesse a tres montana! (indo a janella.) Lá ^{rem elle?} está elle fazendo uma ~~caixa~~ ^{caixa}, que tencões serão as ~~de~~ ^{de} ~~mão~~ ^{mão}... ~~deixe-se~~ ^{deixe-se} ~~para~~ ^{para} ~~os~~ ^{os} ~~exa~~ ^{exa} ~~os~~ ^{os} ~~indo a L.~~ ^{indo a L.} O homem é da pet do demónio. fechemos sempre a porta a chave! (quando vá para fechar a porta Aug. entra como um raio, com uma garrafa debaixo d'um braco, um g. melao debaixo do outro e um cesto com os comestiveis a que se allude depois.) Erêdo.

Scena 15.^a

Raymunda e Augusto.

Aug. «/entra cantando e polhando.)

Viva a bella viuvinha

Que p'ra ceia me quizer;

Trago aqui um petiquinho

A que é mesmo de morrer. (Obriga Raymunda a polhar com elle.)

Ray. «(Conseguindo desembaracar-se lhe dos bracos.) Bem olha eu já se elle ~~tinha poder de~~ ^{alto com dignidade.} Esta' louco, Sr. Augusto?

Aug. «Estou sim, louco d'amor, louco de ventura. (polhando) Viva a bella viuvinha! Ah! ah! ah!... ~~Ea que tive a innocencia de te fazer encasamento. fazenda de contrabando cá por casa, não é assim?~~ Ah! ah! ah!...

Ray. «/indignada.) Sr. Augusto, se não está inteiramente enla-
nado, ordeno-lhe que se explique!

Aug. «Ora não te ^{fazas} ~~zangas~~ ^{zangas}, (embracando a cintura,) isso não é cá p'ra nós!

Ray. «/defendendo-se afiada.) Tenha termos, Sr., respeite a inno-
cencia da minha viuvez! Que me quer... que é que me quer?

In reply,

May. "Tenha juizo - olhe que está saltando em cima d'um tabelião!"

Aug. "Oh! então! /battendo com o pé e gollando para baixo.) Queira per-
doar Sr. vizinho! /A Ray.) Bem, vá' arranjando isso que eu
vou lá' dentro ver se peço alguma coisa que se ^{queira} ~~traga~~! /sã
polhando nos bicos dos pés.) Viva a bella d.ª d.ª /sã E.)

Ray. "E' um instante /pondo a mesa.) Estou toda em suores frios... oh! mais
antes morrer que confessar lhe...

Aug. "Inda apanhei metade d'um queijo, esta fragueira /mostra uma
frasco de j'irjas de conservas) e uma laranja para dois... antes
fossem 2 laranjas para um... bello /bebe-se) venha o meu for-
mecimento! vamos a isto!

Ray. "Beber em minha casa? /julga que soffrerei.

Aug. "Pra que me convidou, não é sua esta letra!...

Ray. "Já lhe disse que sim um cento de vezes!

Aug. "Então bem, onde aqui para o pé de mim /fazendo a senta
Ai que bello aroma /trinchando. Haaremos comer, cântar e
divertir até' ao toque das almas /deitando lhe no prato. Agor
tem. = E' empadour minha Lar.

Ray. "Cheirando. /Esta' soberba! /apt.) Eu não lhe resisto... /Durante est
/bebem ambos o mais que puderem.)

Aug. "Enche uns poucos de côpos. /Vá' este copinho a nossa saude

Ray. "Agora já não ha remedio, vá' tudo de feição! /alto de pé levantando
do côpo.) Sombra de meu marido, fecha os olhos! /bebe.

Aug. "sem pé e bebendo.) A saude do defuncto tambor mór! /Ray munda
bebe, limpando uma lagrima do m.º tempio /sentando-se a Ray.) Gosta

Gosta d'herivas, m.º Deusa? /dando lhe?)

Ray. "Ah! é espermegado! /próva.) Esta' divino! /bebem.)

Aug. "Enchendo sempre e comendo.) Delicioso! /alegrandose.)

Ray. "bebendo.) Que bello vinho, é de ressuscitar ~~xxx~~ mortos! /alegre
Gosta de pasteis?...

Aug. "Não os posso ver!

Ray. " Não? "

Aug. " Não os posso ver sem sentir logo a mais viva satisfação! "

Ray. " Magaças, sempre jovial! (bebe.) "

Aug. " Para que sou eu author de tragedias? (bebe.) A sua saúde, a saúde da bella patuocada! (enthusias mado.) "

Ray. " Páco a razão! (bebe.) É um babilino! "

Aug. " ~~Vou~~ ^{Vou} fazer uma poesia a esta laranja solitaria. Ah! ah! ah! "

Ray. " Oh! a poesia, a poesia! Deliro por versos, quando algum cego los apregoa, compro immediatamente! Jovem poeta, recite nos alguma coizinha... Politécnico de Lisboa "

Aug. " Quer alguma poesia ligeira, ou uma tragedia em 3o quadro?... (levanta-se.) "

Ray. " Alguma coisa bem alegre. "

Aug. " Então, lá vá! (pensa, estende o guardanapo no ombro esquerdo a romana e de duma tragicamente: espantando os d'nos.) "

Paga!... horrenda vizão... algoz phantasma!... "

Pombras ensaquentada d'um pavoroso spectro!... "

Pára!... no tumulto de meus avós mais nos vomites "

Gemiolos, prantos, sangue, horror e morte! "

Ray. " Credo... não quero isso... disse-lhe alguma coisa alegre como musica. "

Aug. " ~~Trinda~~ Perda! - tinha-me confundido! (pensa-se.) Lá vá agora. (durante o estrebilho segura Praymunda egalo p'ão sentados.) "

= Canta. =

Não ha neste mundo
Prazer de mais fama
Que ao pé d'um dama
Beber e folgar!

Perceba-se.

Com a garrafa.

Por mim nestas lides
Sem chuco ou bayoneta
Com esta trombeteira
Eu tóco a avançar!
Ao pé d'um bella
Não sei que nos cega
O vinho escorrega
Lui' é mesmo um pasmal!
Por mim nestas lides
Sem chuco N.º L.º L.º

"Venha alguma coisa doce para me refrescar a garganta."

Ray. "Aqui está! ~~companha minha!~~ ^{o p. do} E' ~~esta~~ ^{esta} ~~para~~ ^{em} ~~um~~ ^{um} ~~min~~ ^{min}

Aug. prinda no fiasco. Que vem a ser? prindo, espantado. Gingas de con-
versa?

Ray. "Ah! ah! ah! está bem claro: "Gingas de conserva." prindo.

Aug. prindo as gargalhadas. G-i-n-gin-g-a-s-gas-d-e-d-e-c-o-n-con-
v-e-r-ver-sa-sa-gingas de conversa... então quer dizer
gingas de conserva? prindo m. e batendo na mesa. Ora adeus,
boas noites... foi escripto pela sua cosinheira! escreve
bem a maldicta!

Ray. "Se elle soubesse! prindo com esforço. Ah! ah! tem graça, é
verdade..."

Aug. prindo sempre. Ha-de-me dar este letreiro p'ra mandar
p'ro Braz Tezara! bebendo a aguardente. A saude da sua
cosinheira!

Ray. "Mas sabes que bebes a m.^{oa} saude! bebe. Xajanelle fronteira
Mumina-se.

Aug. "Agora tóca a sua vez!"

Ray. "De que?"

Aug. "De cantar."

Ray. *Assustada* Eu?... cantar?...

Aug. *P'ra que m'o prometteu! / mostrando-lhe a carta.* E' a sua letra ou não é?...

Ray. *Ap'te* Mais uma pírroca d'aquella intrigante!

Aug. *Então*... ande... aquelle romance seu favorito...

Ray. *tossindo* Um... um... Que pessima tosse!

Aug. Não faça caso.

Ray. *Falta-me a voz.* *(tosse)* Um... um... um... não posso,

Aug. *Cante sem voz* - também eu ^{quero sempre} faço versos sem idéa.

Ray. Não, não me é possível - *Ap'te* Maldicta Adelaide.

Aug. *Ande*, fesso-lhe de joelhos - só um bocadinho...

Ray. Não.

Aug. Sim.

Ray. Não.

Aug. Sim, só aquelle bocadinho. - "Como a Cathandra..."

Scena 8.^a

Os Mesmos e Adelaide.

Na quarta em frente porentre a cortina canta o couplet de Como a Cathandra.

Levantarse n'um pulo. Em?... que é isto?... estarei eu sonhando?

Então a Sra. é ventríloqua - tem o corpo aqui e sae-lhe a voz por acolá?

Que se tem levantado torna a cair na cadeira. Não estou boa, faltam-me as pernas!...

Aug. *Levanta-se si.* Não está boa e continua a cantar de tabella pelo meu quarto?... Como s'entende isto?...

Ad. *Ap'parecendo á janella, onde acaba de cantar.*

Aug. *indo precipitadamente á janella e vendo Adelaide.* Oh! Deus do Céu! - Adelaide! Adelaide, no meu antigo domicilio, é ella que cá canta!

Ray. *Ap'te sentandose.* Estou perdida! Não tenho remedio sonhar!

se desmaio! *(Surgindo.)* Ah!
 Aug.^a Minha Sur.^a que significa? Bonito agora desmaio-
 go' um chateira e' agua a ferver pela cabeça! Men tijolo
 Ade. *(Na janella.)* Ah! ah! ah!
(um barulho na boca do estomago)

Adel. (ma janelle.) Ah! oh, oh!

Ado. 4/cantando. Não, não, não, não...

~~day. # d/r. te. com furax.) Ph!~~

Luc. vendo a Raym.) Ah! lá' por isso eu lhe acudo! mette-lhe a gar-
rafa do vinho na mão. ^{Fazer o aroma} ~~cheiro~~ do vinho - sim - este gressucito
 mortos! ^(*) ^(P) para o humo.

Aug. - Não é preciso, ella mesma que se faça tomar a si! Sou-
mos Achaide- vemos a tratar do nosso casamento, ~~depois~~
~~am...!~~

16. " Que ser completa a minha ventura.
Meus falsaria, serpente, giboia, gingas de conversão. ad.

la Adelaide.) Adelaide - convidando-a a vir a elle e trazendo-a a
da scena.) = Couplets. =

Augustos

Vem querida amante primorosa rosa,
Lá ~~entre~~ o mato ingrato mal viver podias;
Sem, vem nos braços d'amoroso esposo
(Indicando Rosa) Longe desta peste ter ditzos dias.

Adelaide.

" Sim, sim, meu peito já' contente sente,
A ventura pura de teu doce amor,
Mas eu quizerá ter mais linda ainda,
Hoje ventura de maior valor.

~~Augustos e Adelaide~~
To vos Senhores

Podeis segurar
Nossa ventura
Hoje fazer;
Sem vossas palmas
Sempre bem quistas
Para os artistas
Não ha prazer!

⊗ E para o mano

Sim

Aug. 11

Aug. 11

7

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Aug. 11

Amo a meio deste

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema